

Editora: **Conceição Vitorino**

Email: conceicaovitorino@gmail.com
Cell: +258 82 89 14 460

Quarta - feira 02 de Abril de 2014 - Edição Nº 07 - Avenida: Ahmed Sekou Touré nº 2102 R/C
Maputo - Moçambique - Telf./Fax. +258 21 320847 - E-mail: catembe.com@gmail.com

30,00Mt

GOVERNO NA SOMBRA DA BANANEIRA



Preços de hortícolas dispararam

Pág. 05



Universal
Igreja do Reino de Deus

LIDER DO GRUPO JUVENIL DA IURD

Trama crente

Pág. 04

LONGAS - METRAGENS EM MAPUTO

Cinema na boca do público

Pág. 20



RECENCIAMENTO ELEITORAL NO PAÍS

Sem norte

Pág. 03

CONDIÇÃO DO CESSAR-FOGO NO PAÍS

Governo “submisso” às exigências da Renamo

- Os serviços penitenciários receberam o pagamento da caução de 20 mil meticais para libertação do brigadeiro Jerónimo Malaguetta, detido por incitação à violência segundo os mandantes da detenção.

POR: DIONILDO TAMELE

Nos últimos dias, o Governo moçambicano tem demonstrado uma postura atípica em relação às exigências da Renamo, ao cumprir religiosamente todos os condicionamentos impostos pela Perdiz. Como por exemplo, a aprovação pelo parlamento de alterações de alguns articulados nas leis que compõem o pacote eleitoral, a integração de observadores e mediadores nacionais e internacionais no diálogo político em curso no país e, há poucos dias, a restituição à liberdade provisória do brigadeiro Jerónimo Malaguetta mediante o pagamento de caução de 20 mil meticais.

Como mandam os factos, o brigadeiro Malaguetta foi detido a 21 de Junho de 2013 e encarcerado nas celas da Cadeia Civil, acusado de incitação à violência ao veicular a promessa do líder da Renamo, Afonso Dhlakama, de dividir o país a partir do Save. À saída da cadeia, o brigadeiro Malaguetta foi recebido pelo porta-voz do Presidente da Renamo, António Muchanga, que prontamente esclareceu: “a prisão de Malaguetta efectivou-se dias depois de ter cumprido a



promessa de uma ofensiva militar por parte de homens armados do antigo movimento rebelde no País. As autoridades penitenciárias consideraram os pronunciamentos do Secretário para Mobilização e Propaganda da Renamo como sendo incitação à violência. Malaguetta ficou encarcerado na cadeia de máxima segurança do país pouco mais de nove meses – após a sua reclusão, houve uma batalha judicial encetada pela Renamo no sentido de se restituir a sua liberdade condicional mediante o pagamento de caução, mas tudo caiu por terra uma vez que queriam o que queriam. As autoridades da justiça declinavam e recusavam o pedido da Renamo, tendo esta formação política, como forma de ver liberto o seu membro, colocado à mesa do diálogo como uma das condições para o cessar-fogo e o calar das armas que, de lá para cá, tem causado avultados danos humanos e materiais aos moçambicanos e não só”. Abordado pela imprensa momentos após a sua saída da penitenciária da Cadeia Civil para expressar o seu sentimento, Malaguetta simplesmente afirmou que não tinha nada a declarar. “Não tenho a dizer”, disse de forma reiterada.

CESSAR-FOGO E DESMILITARIZAÇÃO FORÇADOS A DEBATE

Governo condiciona presença de observadores na mesa de diálogo

POR: DIONILDO TAMELE

Quando se pensava que tudo estava nos conformes em relação ao consenso alcançado sobre a presença de observadores estrangeiros na mesa do diálogo político entre o Governo e a Renamo, eis que agora surgem novas exigências que dividem novamente as partes do almejado fim do entrave. Trata-se de exigências apresentadas pela delegação do Governo durante a ronda negociada havida na última quarta-feira (26 de Março), em que o Governo, que aceitava a integração de observadores da vizinha África do Sul, do Zimbábue e Botswana, avança que só aceitará outros como Estados Unidos da América (EUA), Inglaterra, Itália e Portugal na mesa do diálogo se o cessar-fogo e a desmilitarização da Renamo forem inclusos na aludida discussão.

Enquanto a Renamo advoga que o cessar-fogo e a desmilitarização sejam tratados em separado, o Governo diz que só aceita observadores de países como EUA, Inglaterra, Itália e Portugal se esses pontos forem discutidos conjuntamente na mesa de diálogo. Para o subchefe da delegação do Governo, Gabriel Muthisse, só faz sentido a presença de organizações ou de países estrangeiros na mesa do diálogo se a mesma contribuir para



desarmar os militares sob custódia da Renamo, uma vez que “o ponto mais importante é que os observadores e peritos militares não vêm ao

país assistir confrontos armados nos distritos sobretudo da região centro com destaque para Maríngué, Gorongosa, Cheringoma,

Chibabava”.

Muthisse sublinha ainda que o facto de esses pontos serem tratados separadamente foi um acordo feito anteriormente pelo Governo. Entretanto, Saimone Macuiana explicou: “quando nós terminamos o ponto do pacote de revisão eleitoral, submetemos a seguir à discussão o ponto das Forças de Defesa e Segurança. Na altura, o Governo colocou uma questão prévia, juntando que primeiro tínhamos que cessar-fogo e depois, com tranquilidade e moral suficiente, avançarmos para o segundo ponto – que estamos a espera até hoje. Em nome dos superiores interesses do nosso povo, aceitámos o cessar-fogo enquanto trabalhamos nas matérias de defesa e segurança uma vez não ser uma questão perdida na medida em que estão integrados todos os elementos pertinentes para o efeito”. Como se pode depreender, as delegações não param de trabalhar até que se chegue a um entendimento em concreto da questão do cessar-fogo. Na semana passada, o Governo aceitou a presença de observadores da SADC no diálogo político, condicionando, entretanto, a integração de representantes provenientes de países europeus e dos EUA, vulgarmente conhecidos como os capacetes azuis. Posto isso, as duas delegações, Governo e Renamo, desdobram-se para alcançar o entendimento sobre a matéria relativa ao desarmamento.

A VINTE E SETE DIAS DO FIM DO PROCESSO ELEITORAL

Tazaronda, Vunduzi e Mucosa fora do recenseamento em Sofala



POR: BERNARDO TCHOLA, NA BEIRA

A vinte e sete dias do término do recenseamento eleitoral, em Gorongosa, província de Sofala, o referido processo não abrangeu na totalidade o respectivo distrito como são os casos concretos de povoações como Tazaronda, Mucosa e o posto administrativo de Vunduzi, dado o cenário da tensão político-militar que impede que o Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE) instale brigadas e inscreva eleitores nesses pontos.

Nas vésperas do arranque do processo, O STAE provincial advertia que todo o esforço seria feito para que mesmo com a tensão político-militar instalada em alguns pontos de Sofala, a sua máquina não deixaria de fora nenhum candidato a eleitor sem recenseamento dos cerca de 643 553 eleitores previstos para este ano no âmbito da realização das quintas eleições presidenciais e legislativas e as segundas para as assembleias provinciais. Contudo, muito recentemente, o mesmo organismo disse publicamente que as brigadas instaladas nos distritos de Gorongosa, Maríngué, Nhamatanda e Chibabava estavam a funcionar em pleno – afastando deste modo o risco de incumprimento de metas projectadas devido à tensão político-militar. Gorongosa, particularmente, projectou inscrever 48 881 potenciais eleitores, mas até ao presente momento recenseou apenas 13 664 indivíduos, número que não constitui nem

a metade da meta, faltando vinte e sete dias para término.

Entretanto, uma fonte do Governo de Gorongosa revelou que as povoações de Mucosa e Tazaronda, bem como o posto administrativo de Vunduzi, não foram abrangidas pelo processo de recenseamento eleitoral a vigorar no país devido à falta de condições para instalação da máquina operativa do próprio STAE, como são os casos das brigadas e dos membros, fazendo menção da tensão político-militar que está a ocorrer no momento.

Já Paulo Majacunene, administrador do distrito de Gorongosa, reconhece que em termos de recenseamento neste ponto da região ainda não ocorreu nada. E explica ainda: “paixa esperança de num horizonte próximo efectivarem-se o processo de recenseamento eleitoral nesses locais e as pessoas recensearem-se”. Mais adiante, Majacunene disse que os órgãos eleitorais estão atentos à situação e existem brigadistas prontos para, a qualquer momento, arrancar com o respectivo processo caso as condições sejam criadas para o efeito. “Temos estado a informar as pessoas para não perderem esperança, pois nalgumas vezes, alguns eleitores saem de povoações como também do posto administrativo de Vunduzi para a vila sede distrital para se recensearem. Informamos as pessoas para aguardar no posto administrativo de Vunduzi, porque este tipo de movimentações pode trazer complicações para sua vida uma vez que há instabilidade, além de que a lei não permite inscrição fora do local de residência”.

DEPÓSITO RENDIMENTO JÁ

MOZA BANCO

É EXCELENTE RECEBER JÁ OS JUROS DO MEU DEPÓSITO

O Moza Banco procura sempre a excelência para os seus clientes. Por isso, com o depósito RENDIMENTO JÁ, além de receber o valor dos juros rapidamente, beneficia de uma taxa de juro bastante atractiva.

É excelente poder poupar dinheiro durante o ano e receber os juros antecipados, podendo usar esse valor tanto para si mesmo como para a sua empresa.

excelente para mim

MOZA BANCO

INDICIADA DE ASSASSINATO EM CHIMOIO

Líder da Universal a caminho do banco dos réus

POR: GOODWILL
MUTANDA, EM MANICA

A líder do grupo juvenil da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), em Chimoio, identificada apenas por Cremilde, poderá parar no banco dos réus brevemente por ser indiciada de cumplicidade no assassinato de uma jovem de 19 anos de idade que em vida respondia pelo nome de Augusta Resende, estudante do curso de Nutrição, no Centro de Formação do Pessoal de Saúde de Manica – encontrada sem vida nos finais de 2013, no bairro Tambara 2, quando regressava de mais uma missão religiosa conduzida pela chefe.

Neste caso, a família avança que a finada fora ao tal encontro a convite da líder do grupo juvenil, a qual terá prometido que a mesma regressaria da missão religiosa de uma viatura pessoal uma vez que saíram depois da hora normal do culto. Ouvindo isso, o progenitor da finada, Augusto Resende, acatou a informação e ficou tranquilo e confortado. Só que pelo azar, o encontro terminou depois das 21 Horas e Cremilde, líder juvenil da IURD – pessoa que havia tranquilizado a família da finada não foi escrava da sua palavra, como prometera anteriormente. Alegadamente, ofereceu transporte uma outra correligionária para zona do Instituto Agrário de Chimoio (IAC) e, ao mesmo tempo, reclamou insuficiência de combustível na viatura para igualmente transportar a crente ora falecida residente no IAC, distrito de Gondola, para o bairro Tambara 2, em Chimoio, local onde encontra-se sedeada a igreja, ao nível da província de Manica.

FAMILIARES DESCONFIAM MORTE DE AUGUSTA RESENDE

Facto curioso, é que para a família, conforme conta o progenitor da finada, Augusto Resende, a líder juvenil da IURD, Cremilde, teria no mesmo dia da fatídica morte de Augusta Resende se dirigido à casa para procurar saber se a mesma já se encontrava no seio familiar vinda da igreja, embora não tivesse igualmente cumprido com a promessa de devolvê-la de viatura, justificando insuficiência de combustível para permitir o exercício da deslocação do IAC para o bairro Tambara 2, local do domicílio. Aliás, Cremilde viajou ao IAC e depois dirigiu-se à residência da malograda para saber se ela já se encontrava em casa. Segundo a família, “Augusta Resende percorreu mais de quatro quilómetros a pé e à alta noite na companhia de uma outra crente, de quem se separou pelo caminho, continuando o resto da estrada totalmente desprotegida.



Ao ver uma viatura a ser estacionada nas proximidades da sua casa, Augusto Resende respirou de alívio, de tanto esperar pela sua filha que não chegava, e nunca mais chegou, e o respectivo telemóvel já não chamava. Mas, para o seu espanto, era uma mulher que descia sozinha da viatura. A esperança virou amargura. Quando menos esperava de Cremilde, eis que esta procurou saber do paradeiro de Augusta Resende”. Entretanto, o pai da finada, Augusto Resende, procura uma explicação plausível uma vez Cremilde ter garantido devolver a sua filha à casa depois do culto religioso. Cremilde não se fez de rogada e avançou com uma simples justificação esfarrapada nos seguintes termos: “Faltou-me combustível, por isso não acompanhei a Augusta de viatura à casa. Pretendia saber se Augusta já chegou à casa”. Augusto Resende, pai de Augusta, preocupado e não sabendo do paradeiro da filha, pôs-se em buscas na tal viatura que tinha insuficiência de combustível juntamente com a líder religiosa Cremilde, das 23 Horas até às 2 Horas da madrugada – altura que foi achada sem vida pelo respectivo pai, que descobriu que a sua

filha se encontrava numa mata e já sem vida, num talhão vedado com muro, nas proximidades da casa dos próprios pais, a cerca de 200 metros”. No dia do assassinato de Augusta Resende, Cremilde foi à residência da finada na companhia da tal rapariga espiã, a mando da líder religiosa. Entretanto, procurámos obter a versão da visada, Cremilde. Em contacto telefónico, esta disse que não se pronuncia e recomendou-nos obter informações de forma detalhadamente junto da PIC ou contactar a direcção da Igreja Universal do Reino de Deus em Chimoio, órgão de que faz parte. Contactos junto da IURD em Chimoio para aprofundar o caso redundaram num fracasso uma vez que os superiores que prestam informações encontravam-se ausentes da mesma até ao fecho da presente edição. O Catembe.com está aberto para mais detalhes em volta do caso que envolve a líder do grupo juvenil da respectiva igreja. Por outro lado, vendo todo esse cenário, Augusto Resende, pai da finada, achou por bem remeter o caso à Polícia de

Investigação Criminal (PIC) – que está a investigar o caso de momento.

ESTRANHEZA DE CREMILDE SEGUNDO AUGUSTO RESENDE

Um dia antes de Augusta Resende ser morta, portanto, num sábado, fora convidada para uma festa de aniversário de um irmão da igreja. Entretanto, Cremilde havia orientado uma rapariga próxima de suas relações para que acompanhasse os movimentos de Augusta no convívio e depois lhe informasse – por sinal, a mesma rapariga que caminhava com Augusta no dia da fatídica ocorrência. Aliás, uma vez a mandatária ter chegado relativamente tarde ao local, não a encontrou, mas teve informação de que Augusta havia participado do convívio. Augusta já estava em casa, acompanhando a ida de Cremilde ao convívio. Cremilde, por sua vez, pegou na sua viatura pessoal e dirigiu-se à residência de Augusta para lhe questionar os motivos da sua participação no convívio sem a sua respectiva autorização, apesar de o convite ter sido direccionado de forma personalizada.

GOVERNO E DIRECÇÃO DE AGRICULTURA DE BOCA FECHADA

Produtores de Mulauza arrasados e Maputo sem hortícolas

– Produtores encontram-se num total estado de desconforto perante a apatia do Governo face ao cenário das inundações.

POR: ALEXANDRE LUÍS

Mesmo sabendo que o rio Mulauza está assoreado, o Governo nada faz para reverter o cenário actual. Entretanto, a Direcção de Agricultura da Cidade de Maputo não está a prestar nenhuma assistência aos produtores do Vale do rio Mulauza depois das últimas chuvas terem arrasado a maioria dos seus campos agrícolas e deixando as suas machambas sem nenhum produto, predominantemente de couve e alface agora tomadas por montões de areia e caniçal, devido às inundações que ciclicamente abalam o país.

Não é fácil neste momento abordar os pequenos produtores de hortícolas do Vale de Mulauza na cidade de Maputo. A situação actual que estão a viver não é para menos depois das últimas chuvas de 9 e 12 de Março de 2014. O panorama caracterizou-se por um arrasamento de todo um esforço feito na perspectiva de obter algo para a sua sobrevivência e demais dependentes, hoje colocados debaixo da fome devido às últimas chuvas que resultaram em inundações. Aliás, neste momento que parece estar a abrandar o efeito calamitoso, não é fácil um recomeço das lavouras para a preparação dos canteiros, tanto para os viveiros bem como para o transplante de hortícolas. São necessários mais de três meses para regressar à normalidade, caso não continue a chover com intensidade.

“A situação está mal. É mesmo fome” – esta é a única expressão que sai da boca da maioria dos pequenos produtores que aceitaram falar à reportagem do Catembe.com para caracterizar o actual cenário vivido pela produção de hortícolas cuja carência se faz sentir nos mercados da cidade e arredores de Maputo como também do distrito da Catembe com a subida galopante e quase diária dos preços de tomate, couve, alface de entre outros. A título de exemplo, diariamente o preço de tomate oscila. Há dias, um quilograma custava entre 50,00MT a 60,00MT (cinquenta a sessenta meticais), em Maputo, e na Catembe entre 70,00MT a 80,00MT (setenta a oitenta meticais). Para dizer que na Catembe sempre aumenta-se entre 10,00MT, 20,00MT e até 30,00MT todo o produto transportado de Maputo para Catembe. Mas, o preço dos barquinhos e ferry-boats continua o mesmo – para dizer que vale a pena comprar produtos em Maputo e andar carregado para o distrito da Catembe.

PREÇOS DE HORTÍCOLAS DISPARAM DIARIAMENTE

Porque não há abundância de hortícolas no mercado, a reportagem do Catembe.com constatou que nas poucas machambas onde a produção não foi afectada os preços dispararam. Um canteiro normal de couve passou de 250,00MT (duzentos e cinquenta meticais) para 600,00MT (seiscentos meticais). De alface de 100,00MT (cem meticais) para 450,00MT a 500,00MT (quatrocentos e cinquenta a quinhentos meticais) variando apenas na qualidade. Como consequência disso, nos mercados os preços



também dispararam diariamente. Visitámos alguns mercados na zona suburbana como Benfica, 25 de Junho, da Catembe e também os próximos do Vale de Mulauza e deparámo-nos com preços fora do normal. Aliás, um molho de três pés de couve de tamanho menor que custava 15,00MT (quinze meticais) passou a custar o dobro do preço 30,00MT (trinta meticais). A alface também passou de 10,00MT (dez meticais) para o dobro 20,00MT (vinte meticais). Encontramos até situações em que a couve custa 40,00MT (quarenta meticais) e alface 35,00MT (trinta e cinco meticais).

A VOZ DOS AFECTADOS

“Choveu muito e tudo se estragou. Na minha machamba, só terei alguma coisa que não foi afectada com as inundações daqui há dois meses. Estou mal, tenho uma família por sustentar e a machamba era a minha base. Tenho trabalhadores que tiveram que parar de trabalhar por ver que durante os próximos tempos não terei dinheiro para pagar os seus salários. A chuva castigou-nos muito. As machambas situadas ao longo das duas margens do Vale que constituem a sua maioria nem daqui há dois meses terão alguma actividade concreta porque ficaram cheias de areia transportada pelas águas das chuvas e só resta lama devido ao tempo em que ficaram submersas”, desabafa Marcelino Ângelo Langa.

Já Maria Leonor lamentou nos seguintes termos: “na minha propriedade tinha alface, couve e folhas de abóbora já em fase de colheita e tudo foi com as águas das chuvas. Os produtos

hortícolas na minha propriedade eram a única esperança que tinha para obter dinheiro e satisfazer outras necessidades da vida. Mas, tudo foi com a corrente da água. Agora, estou a tentar recomeçar de novo para que caso não chova possa semear novamente. No entanto, deploro a atitude do Governo que não nos ajuda na limpeza do rio que está assoreado. É obrigação do Estado fazer limpeza para nos ajudar a trabalhar. O Vale de Mulauza é o único que abastece a cidade de Maputo em hortícolas. Com as perdas que tiveram agora, onde é que muitos produtores vão buscar sementes para reactivar as suas actividades. O Estado devia ceder-nos sementes a crédito para após a colheita devolvermos o dinheiro, mas essa possibilidade é remota na medida em que nem cumpre com a sua obrigação de limpar o rio para permitir que em caso de chuva a água corra com facilidade e não inunde os campos”, rematou Maria Leonor.

Para depois criticar a forma como o Estado foge da sua responsabilidade no tocante a limpeza do Vale do rio Mulauza ao declarar: “em 2012, o Governo tentou limpar, mas isso só se resumiu no aluguer de uma máquina e em elevadas somas de dinheiro que obteve e parou por aí. Não chegou a fazer nada mais, senão encostar a referida máquina nas proximidades da fábrica de cerveja 2M durante cerca de dois meses e no fim ordenar ao proprietário para recolhê-la e encerrar o assunto”, contou Leonor acrescentando ainda que o Vale de Mulauza é perigoso sempre que chove porque aparecem crocodilos que perigam a vida das pessoas que dependem do mesmo para o sustento familiar, “o Governo deve rever a

sua posição em relação ao Vale, pois, quase toda a cidade, arredores de Maputo e até o distrito da Catembe depende dele para se abastecer em hortícolas”.

Marcos Chimene, presidente da Associação Agro-pecuária, e Marcelina Chissano, com cerca de 320 membros afectados pelas enxurradas, no Vale de Mulauza, também disseram que a melhor solução para rentabilização do Vale é apostar-se na limpeza. “Aqui não sabemos o que fazer e o Governo não apoia na limpeza do rio. Estamos a passar mal. Os nossos governantes conhecem este drama e pautam pelo silêncio. Apelamos para se investir na limpeza do rio de forma a colhermos desta baixa hortícolas para o nosso sustento e comercialização”.

ENQUANTO ISSO...

Arnaldo Nhathane, por sinal também agricultor, disse que não vale em nada falar à imprensa uma vez que não tem nenhum efeito a curto prazo. “Sempre que chove temos a imprensa a procurar saber da nossa situação, depois os funcionários da casa agrária a registar os danos do sofrimento, mas nunca aparece nada. Então para quê valem essas pessoas? Nós já vimos que o Governo não nós dá importância”, explicou. Facto curioso, a posição de Nhathane foi secundada por uma outra pequena agricultora, da zona de FAPACAR que chegou mesmo a insurgir-se e a expulsar a nossa reportagem da sua machamba sem no entanto ouvir-nos. “A imprensa e Governo gostam de gozar com o nosso do povo. O Governo serve-se do sofrimento povo”.

Editorial

Salve-se o processo eleitoral

Se nada for feito para se inverter o actual cenário no recenseamento eleitoral com vista às eleições de Outubro próximo, corre-se o risco de manchar-se todo o processo. De acordo com dados anunciados pelas autoridades eleitorais, os níveis de adesão são baixos de tal forma que ainda não se atingiu a fasquia dos 50%, faltando menos de 30 dias para o término do recenseamento. Por outro lado, há zonas onde ainda não começou o recenseamento eleitoral devido ao actual clima de tensão político-militar. Acreditamos que para a mudança do actual cenário, para além da habitual mobilização dos eleitores, há que se terminar, de uma vez por todas, com os confrontos militares. É que, enquanto perdurarem os tiros, a descrença do eleitor é de tal sorte que chega a motivar o seu actual alheamento ao processo de recenseamento em curso. Há que se dar sinal de confiança aos cidadãos e isso passa pela cessação dos confrontos militares. Aliás, tomando em conta os entendimentos já

alcançados em sede do diálogo entre o Governo e a Renamo, já não se justificam os confrontos armados, a não ser que o que está sendo acordado não passa do papel. Afinal, agora ainda se luta porquê e para quê? De que adianta hoje alguém recensear-se e amanhã aparecer alvejado? Sinceramente falando, cremos necessariamente que as duas delegações comecem aparecer publicamente, não só a apelar para que as pessoas adiram ao recenseamento, mas também a garantirem aos cidadãos que a guerra acabou. O tempo é escasso e o pouco que ainda resta deve ser devidamente aproveitado para que salvemos o processo eleitoral. Não podemos aceitar regredir em relação aos passos que já foram dados em Moçambique, desde 1994 com as primeiras eleições gerais. Não podemos, seja em que circunstâncias forem, aceitar sermos ultrapassados pela história. Já passámos por situações de horrores piores que não interessa a ninguém recuar atrás para voltar a viver tais aventuras. Paremos com a guerra, já. Ou então, a história não nos perdoará!

SOCIEDADE CIVIL E GOVERNANTES DE OLHOS POSTOS

Populações mais fortalecidas em relação à terra

Representantes de diferentes instituições, entre governamentais e da sociedade civil, incluindo sector privado, das províncias de Gaza e Cabo Delgado, defendem que o apoio às comunidades rurais pelo projecto Iniciativa para Terras Comunitárias (ITC), com vista ao fortalecimento de direitos em relação à terra e a outros recursos naturais deve prevalecer.



Os apelos neste sentido foram lançados pelos participantes presentes nos seminários provinciais da ITC, realizados nas cidades de Xai-Xai e Pemba, entre 21 e 28 de Fevereiro último. E a iniciativa para terras comunitárias terminou oficialmente a 31 de Março, havendo possibilidade das actividades continuarem através de uma fundação com os mesmos papéis nesse âmbito, uma vez que os encontros acima referidos têm como objectivo de apresentação e partilha de resultados alcançados e de lições aprendidas das comunidades beneficiárias. Participam geralmente,

permanentes em representação dos governadores provinciais, administradores dos distritos abrangidos pelo projecto, chefes de serviços distritais de Geografia e Cadastro e de Actividades Económicas, líderes comunitários, provedores de serviço, entre outros representantes de distintas instituições ao nível de duas províncias como forma de colher ideias e subsídios, dos diferentes actores, em relação ao trabalho que a futura instituição realiza, no domínio da promoção do desenvolvimento económico local, com base na posse segura e utilização sustentável de

terra, pelas comunidades rurais. Eventos similares acontecem nas cidades capitais das restantes províncias implementadas pela ITC de Manica, Sofala, Tete, Zambézia, Nampula e Niassa. Refira-se que o CTV integra o consórcio de implementação da ITC e é responsável pela operacionalização da Estratégia de Comunicação e Advocacia (ECA). Nos seminários provinciais da ITC, realizados nas capitais provinciais de Gaza e Cabo Delgado, o CTV esteve representado por um elemento do Programa de Informação e Educação Ambiental (Proinfo). (REDACÇÃO/CTV)

Catembe.com

Ficha Técnica- Ficha Técnica- Ficha Técnica-

Editora:

Conceição Vitorino - 828914460
Email: conceicaovitorino@gmail.com

Redacção:

Breno Uqueio
Alcídio Arquimedes
Nilza Tomás
Dávio David
Hortêncio Cumbi

Correspondentes:

Goodwill Mutanda, Manica
Santos Felisberto, Niassa
Jordane Nhane, Sofala

Fotografia:

Paulo Chissico

Revisão:

Euclides Constantino

Grafismo e Layout:

Class Media, Lda.

Assistente Comercial, Marketing e

Publicidade:

Mariano Vembana - 827251000 ou
848190705

Secretária de Redacção e

Administração:

Nércia Langa - 828534000 ou
844087800

Registado sob o
Nº07/GABINFO-DEC/2012
Propriedade da Visão
Multimédia, Lda
Avenida: Ahmed Sekou Touré -
Nº 2102 R/C
Telf./Fax. 21320847
Nuit: 400336121
Maputo - Moçambique

Lembra-se do 2525?
Agora é Ponto Final



Registada em Moçambique, inscrita no Registo das Sociedades Comerciais, sob o N.º 120/2007/SR, sob o nome de Standard Bank Limited. Standard Bank Limited é uma empresa registada em Moçambique.

Moçambique - Sede: Avenida da Liberdade, 100 - 1.º andar
Registo de Comércio: N.º 120/2007/SR - 1.º andar
Banco de Moçambique, N.º 120/2007/SR - 1.º andar

Standard Bank Limited é uma empresa registada em Moçambique. Para mais informações, consulte o nosso site em www.standardbank.co.zw



Standard
Bank

Seguindo em Frente



Por: Machado da Graça

Desfile eleitoral

O problema começou quando, na recente reunião do Comité Central do partido Frelimo, foi eleito candidato presidencial daquele partido Filipe Nyusi. Porque, sejam quais forem as qualidades e/ou defeitos de Nyusi, ele é desconhecido pela esmagadora maioria dos eleitores. E o presidente do partido percebeu, desde logo, que tinha até Outubro para projectar a imagem do seu candidato para todo o país. Ora, isso sai muito caro e exige uma complicada máquina organizativa. Tudo a sair dos cofres e dos quadros do partido. Mas, rapidamente, surgiu a solução para o problema: Nas suas presidências abertas, o Chefe de Estado percorre praticamente todo o país, de uma

ponta à outra. Nada melhor, do que agregar Nyusi à comitiva presidencial. Para além de ser visto, ao vivo, nos comícios presidenciais, tinha garantida a cobertura informativa dos jornalistas que acompanham a presidência. Uma ideia brilhante, portanto. Só que com um pequeno aspecto negativo: Ser contrária à legislação do país. Não vou descrever as leis pois outros já o fizeram de forma convincente. Não farei ao Presidente da República a injustiça de afirmar que ele não se apercebeu desse choque dos seus actos com a legalidade. Apercebeu-se, sem dúvida, mas se prosseguiu na mesma atitude é porque tem medo que pode vir a acontecer em Outubro. Com o novo pacote legal eleitoral vai ser muito

mais difícil fazer as fraudes do costume no período da votação e contagem dos votos. Se a isso juntarmos um candidato desconhecido dos eleitores, os resultados podem ser desastrosos para o chamado "partido ganhador". Por outro lado, o Chefe de Estado sabe que ninguém o vai impedir de fazer o que está a fazer. O Procurador-geral da República foi por ele nomeado e não vai levantar a questão. Por tudo isto iremos continuar a assistir a este desfile eleitoral, aberto e inclusivo, de uma ponta à outra do país, para nos tentarem impor um novo Presidente da República que poderá ser uma excelente pessoa, mas é desconhecido do eleitorado. Contra as leis e à custa dos nossos impostos.

RES JUDICATA

Romaria pelas grandes "gafes" do novo código penal (2)

Gafe nº 2 – Normas revogatórias desordenadas
O projecto de Lei que vai aprovar o Código Penal inicia com uma série de normas revogatórias que tem por escopo dar azo ao afastamento de todas as normas que se mostram de algum modo desajustadas diante do novo Código por as mesmas ou não se conformarem com a filosofia do novo diploma aprovado ou então por se mostrarem devidamente incorporadas e actualizadas ao Código. No entanto, parece-nos que também neste capítulo o nosso legislador simplesmente se distraiu e cometeu algumas gafes a considerar: O art.º 2, n.º 1, al. b) da Lei de Introdução do novo Código consta que se mostram revogados os artigos 7, 8, 9, 10, 11, 13 e 14 da Lei nº 6/2004, de 17 de Junho. Incompreensivelmente na alínea J), do mesmo artigo e número o legislador revoga os 7, 8, 9 e 10 da Lei nº 6/2004. Coloca-se deste modo um paradoxo. Não se sabe exactamente o que pretende o legislador em revogar por duas vezes os mesmos artigos

da mesma lei. Mais ainda não se compreende se o legislador de facto se enganou na alínea b), ou na alínea j) do mesmo dispositivo legal? Ao ter que assim se manter poderá esta "gafe" criar inúmeros constrangimentos de ordem prática pois que cada intérprete poderá exercer a actividade interpretativa como bem entender e querer consoante as circunstâncias concretas. Assim urge ao legislador clarificar esta gafe antes da aprovação na especialidade. Ainda no que se refere ao capítulo das normas revogatórias, encontramos no art.º 2, n.º 1, alínea i), do mesmo artigo a revogação dos artigos os artigos 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23 e 25 da Lei nº 19/91, de 16 de Agosto. Lei essa que incrimina a prática de actos que atentam contra a segurança do Estado. Trata-se de uma Lei com apenas 29 artigos, dos quais os últimos quatro artigos estão no capítulo das disposições transitórias. Facto curioso verifica-se pelo facto de esta revogação se justificar pela absorção das referidas condutas do

Código Penal. Todavia, continuam em vigor pouquíssimos artigos desta Lei (19/91), no que se refere aos artigos: 1.º (Definição), 2.º (Regime supletivo), 3.º (Penas) e as disposições finais. A questão que se coloca é: Por qual motivo o Legislador não revogou toda a Lei 19/91, de 16 de Agosto? Qual a utilidade dos artigos que sobram da mesma lei? Não seria mais fácil o legislador absorver os princípios dos crimes contra a Segurança do Estado no próprio novo Código Penal, ao invés de manter a vigência de leis com um ou dois artigos inúteis que seria o mesmo que "colocar na geleira tigelas vazias"? Assim, recomenda-se ao legislador que no exercício da aprovação do novo Código Penal na especialidade deva com urgência ver estes aspectos a que chamamos atenção para que não se corra o risco de todos os dias ter-se que aprovar novas normas interpretativas ou então ter de se entulhar a Assembleia da República de propostas de alterações pontuais do Código Penal.
Gafe nº 3 –

"E o presidente do partido percebeu, desde logo, que tinha até Outubro para projectar a imagem do seu candidato para todo o país. Ora, isso sai muito caro e exige uma complicada máquina organizativa."

Por: Elísio de Sousa
elisio_sousa@hotmail.com

"No entanto, parece-nos que também neste capítulo o nosso legislador simplesmente se distraiu e cometeu algumas gafes a considerar: O art.º 2, n.º 1, al. b) da Lei de Introdução do novo Código consta que se mostram revogados os artigos 7, 8, 9, 10, 11, 13 e 14 da Lei nº 6/2004, de 17 de Junho. Incompreensivelmente na alínea J), do mesmo artigo e número o legislador revoga os 7, 8, 9 e 10 da Lei nº 6/2004."

Loucura de Bónus nas recargas

Só na melhor rede pagas menos e falas sempre mais. Agora as recargas de 10 a 100 MT dão 2x mais bónus.

Recarrega já e entra na Loucura de Bónus

todo bom pra ti

**2x
Mais Bónus**

Recarga	Bónus	SMS	Validade
10 MT	10 MT	5	3 dias
20 MT	20 MT	10	3 dias
50 MT	50 MT	25	3 dias
100 MT	100 MT	50	7 dias

84111
WWW.VTM.CO.MZ

NUM GESTO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

Água da Namaacha junta-se à Pediatria da Polana Caniço

A Sociedade Águas de Moçambique (SAM), proprietária da Marca Água da Namaacha, realizou semana passada (25 de Março) uma acção de responsabilidade social com à Pediatria do Hospital Polana Caniço e enquadra-se no plano de responsabilidade social que vem desenvolvendo desde o início de 2014 com apoio continuado às pediatrias de hospitais da região de Maputo.

Para celebrar esta ocasião, a Água da Namaacha ofereceu, para além do produto denominado Namaacha Júnior em quantidades suficientes – distribuiu igualmente, camisetas, livros de banda desenhada e DVD's alusivos à necessidade de valorizá-la. Ofertou brinquedos e doces, transformando o momento num dia festivo para as crianças que se encontram em tratamento na Pediatria com as respectivas mães para partilhar a grande festa alegrando as mesmas, a comunidade, quadros do hospital e do departamento de marketing da Sociedade de Águas de Moçambique (SAM). Entretanto, a directora-geral do Hospital da Polana Caniço, Bernardina Gonçalves, quando questionada acerca da importância do gesto da Água da Namaacha, afirmou: "a oferta de água mineral de uma marca tão conceituada e líder como o caso da Água da Namaacha reveste-se de enorme importância para a Pediatria – em particular, e para todo o Hospital da Polana Caniço, dado que se trata de um bem essencial para o correcto desenvolvimento de crianças com qualidade reconhecida em prol da comunidade envolvente. Referir que a directora do Hospital Polana Caniço endereçou também o convite a outras grandes empresas moçambicanas para que



se aproximem deste projecto como forma de reconhecimento do trabalho desenvolvido como exemplo da Água da Namaacha. Na ocasião, esteve presente também o director de Marketing da Água da Namaacha, Miguel Padrão, que começou por salientar a qualidade dos serviços prestados na Pediatria do Hospital da Polana Caniço, com destaque

para atenção, higiene e outros detalhes que norteiam as crianças que acorrem àquela unidade sanitária. Padrão afirmou também: "a responsabilidade social enquadra-se no percurso traçado pela Sociedade de Águas de Moçambique relativamente ao primeiro semestre de 2014 onde visa apoiar as pediatrias dos hospitais com auxílio e

reconhecimento pelo trabalho desenvolvido pela saúde relativamente ao futuro de Moçambique e sobretudo às crianças através da conjugação de esforços entre os sectores público e privado em Moçambique como forma a alcançar patamares de bem-estar que as moçambicanas e os moçambicanos merecem". (REDACÇÃO)

NOVA AGÊNCIA DA MACHAVA

DStv perto dos clientes

POR: REGINALDO ZANGO

Desde sexta-feira última (28 de Março), a DStv conta com mais uma nova agência desta feita na zona da Machava Socimol "15", na cidade da Matola, com objectivo de vender produtos, prestar serviços e expandir a distribuição e acesso do respectivo sinal – a MultiChoice Moçambique inaugurou ainda um novo agente acreditado.

Com a nova estratégia de alargamento de serviços, esta instituição visa fortalecer o empresariado local através de credenciação de novos agentes, apetrechando os seus estabelecimentos em cores da DStv, para que a cedência de aplicações permita criação de contratos, recebimento de pagamentos, resolução de problemas técnicos aos clientes, acima de tudo com mais comodidade e conforto. Aliás, o agente da Machava vai



beneficiar também os bairros: T3, Infulene, Zona Verde, Ndlavela, São Dâmaso, Nkobe. Pedro Langa, Coordenador de Comunicação e Relações Públicas da DStv, diz que a inauguração

do novo estabelecimento comercial surge num momento em que os objectivos da empresa encontram-se em expansão e desenvolvimento – o que vai permitir que vários bairros da zona da Machava Socimol possam adquirir equipamentos e ferramentas, que contribuem de igual modo para resolver problemas. Já o director de vendas da DStv, Erik Chamane, disse que o conceito de venda da MultiChoice Moçambique é abranger as famílias moçambicanas, oferecendo qualidade e mais serviços bem como expandir os serviços para outras zonas da região. Referir que a MultiChoice tem vindo a investir com enfoque na comodidade dos clientes disponibilizando desta feita várias ferramentas de auto ajuda de carácter múltiplos, métodos de pagamento tais como: ATM Ponto 24, Internet Banking, Mkesh e cerca de 77 agentes convencionais em todo o País.

Oportunidades de Negócio

A MELHOR PARCERIA PARA O SEU SUCESSO



O CRÉDITO PARA
MELHORAR A
SUA VIDA

Quarta-Feira 02 de Abril de 2014 | Edição n.º 08, Oportunidades de Negócios | Director: Helton Langa | www.onegocio.co.mz

Este Suplemento Económico é propriedade do Catembe.com



FUNDO DE ENERGIA EM PLENO DESENVOLVIMENTO

Energias renováveis prioridade para zonas rurais

– Na voz da respectiva Presidente do Conselho de Administração, Miquelina Menezes

POR: CONCEIÇÃO VITORINO

Actualmente está a projectar-se energias renováveis para as zonas rurais em quase todo o país, com destaque sobretudo para locais de maior aglomeração, bem como outros centros urbanos com destaque para escolas, estabelecimentos comerciais e unidades sanitárias e policiais por serem de utilidade principal para o desenvolvimento do país, segundo deu a conhecer ao **Oportunidades de Negócio**, a Presidente do Conselho de Administração do Fundo de Energia (FUNAE), Miquelina Menezes.

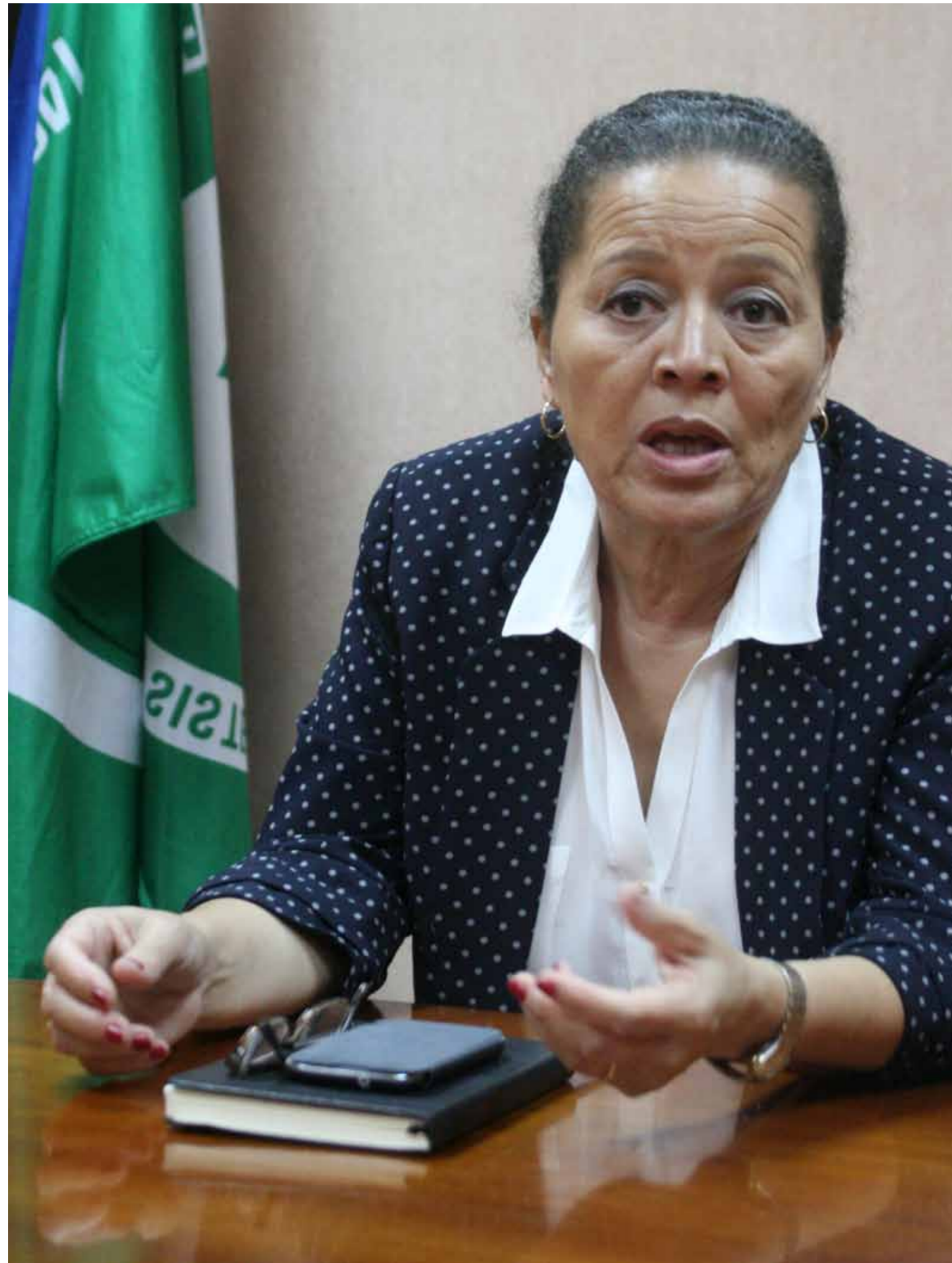
A par das energias renováveis, encontram-se também os painéis solares, outro meio de energia usado preferencialmente com destaque nos diversos distritos do país, onde a energia chega com algumas restrições ou mesmo fraca. Mas, o dado importante a reter é que os painéis solares vão começar a abastecer as zonas de futuras construções de bombas de combustíveis de acordo com o programa traçado pelo Governo neste ano de 2014. A título de exemplo, cerca de 300 escolas e centros de saúde serão construídos nos distritos e o recurso de iluminação para o efeito será por via de painéis solares, onde também se juntam ao referido programa as províncias de Inhambane, Sofala, Manica, Cabo Delgado e Zambézia.

Referir que existem outras províncias em que os distritos já se encontram actualmente electrificados a par das energias renováveis com destaque para os painéis solares – uma tecnologia nova, duradoura e económica para necessidade de baixa renda nos dias que correm nas zonas rurais.

De acordo com Miquelina Menezes, todo o programa traçado deve ser cumprido num horizonte de tempo estipulado. Mas, há vezes em que por motivos de escassez de recursos os programas são transitados para o ano seguinte – raras vezes para não desprogramar os planos do ano seguinte. “As propostas programadas para cinco anos devem ser cumpridas integralmente para não desvirtuar os respectivos planos”, sublinhou.

ENQUANTO ISSO...

Existem equipas técnicas nas zonas rurais, preferencialmente nas comunidades, a produzir localmente fogões e fornos melhorados paulatinamente como forma de dotar



as populações com outros modelos de alternativas de preparar os alimentos para o dia-a-dia e não só. “Este é um processo que vai levar o seu tempo razão pela qual existem alguns procedimentos a tomar em conta como:

educação, satisfação das comunidades, vantagens de utilização de entre outros”.

Para Miquelina Menezes, estes modelos de alternativas até certo ponto são viáveis para as comunidades uma vez que as mesmas usarão em simultâneo lenha e carvão nas confecções diárias.

PROJECTOS EM CARTEIRA

Ainda no presente ano, espera-se electrificar na sua totalidade os distritos de Mavago, Mueda e Meconta, no Niassa, num projecto que se estima em cerca de 40 milhões USD. Outra boa nova que também se espera para este ano é a fábrica de painéis solares – uma grande construção que vai ser materializada. Aliás, paralelamente a estes projectos, também existem os de construção de bombas de combustível nos distritos e, para o efeito, Miquelina Menezes alerta: “as bombas de combustível nos distritos devem ser construídas a uma distância de 50 quilómetros e não efectivamente juntas ou próximas umas das outras, devido à sua rentabilidade como



também o envolvimento do distrito. Temos recebido várias propostas como também estamos empenhados nisso uma vez que é nosso objectivo a

existência de bombas de combustível nos distritos”.

FORMAÇÃO DE QUADROS E TÉCNICOS SUPERIORES

Nos dias que correm não tem sido fácil gerir o sector de energia no que tange a formação de quadros e técnicos superiores com qualificações para dar vazão às necessidades da empresa e, sobretudo, da nossa qualidade de energia eléctrica. Entretanto, “o que nos orgulha como FUNAE e faz-nos evoluir a cada dia que passa são os trabalhos realizados com garantia e dignidade dos nossos poucos quadros qualificados no sector”, afirma Miquelina Menezes ao **Oportunidades de Negócio**.

E vai dizendo ainda que a instituição que dirige tem perto de 160 trabalhadores ao nível nacional sendo pessoal de base, técnicos médios, superiores, controladores, planificadores, com formação permanente ou não equilibram as necessidades e recursos como forma de levar avante os diversos projectos sob alçada do FUNAE.

BANCO MUNDIAL

Edilidades facturam USD3 milhões

– Representante do Banco Mundial em Moçambique, Uri Raich, exortou o Governo Central para não se intrometer e deixar os municípios gerir e implementar planos.

POR: CATARINA DE JESUS

Cerca de 20 municípios das zonas sul e centro do país receberam, quinta-feira passada (27 de Março), do Governo moçambicano e do Banco Mundial, três milhões de USD para desenvolver programas de redução de mudanças climáticas e ordenamento territorial via Ministério da Administração Estatal (MAE), através de um memorando de entendimento para o referido efeito.

O referido financiamento enquadra-se no programa de subvenção do desempenho municipal nas cidades onde as mudanças climáticas e ordenamento territorial se reflectem segundo defesa do Governo moçambicano e do Banco Mundial que



para o efeito desembolsou 13.5 milhões USD com vista a materializar o projecto num horizonte programado 2013/17 – a primeira fase ocorreu em 2013. Para o vice-ministro da Administração Estatal, José Tsembe, o projecto vai

fortalecer pilares de finanças municipais bem como planeamento urbano uma vez que “as mudanças climáticas são uma realidade no país. Assistimos constantemente comunidades destruídas e danificadas”.

Entretanto, com relação ao bolo ora desembolsado, a presidente do Conselho Municipal de Xai-Xai, Lídia Canela, disse que vai priorizar a construção da Avenida do Trabalho – numa extensão de um quilómetro e trezentos metros, “este pedaço de estrada dá acesso às zonas agrícolas e consequentemente serve de ponto de escoamento para os comerciantes”. Já o edil de Massinga, Clemente Boca, tem outros planos e vai dizendo ao **Oportunidades de Negócio** que a sua edilidade recebeu para 2014 um milhão de MT que serão empregues na construção de um alpendre no mercado 7 de Setembro.

CINCO GRANDES OPERAÇÕES DE TRIBUTAÇÃO DE MAIS-VALIAS

Fazenda pública encaixa mais de USD1,3 mil milhões

POR: DIONILDO TAMELE

As remanescentes 10 operações em carteira serão concluídas, nos próximos dois anos, sendo que, em 2014, e até 31 de Dezembro, serão concluídas um total de sete, compreendendo as áreas de hidrocarbonetos, mineira e financeira uma vez que desde 2012 (data do início efectivo de grandes operações de tributação de mais-valias), até a presente data, foram executadas um total de cinco operações, todas representando ganhos fiscais para o Estado moçambicano de forma significativa. Os valores acumulados globais, incluindo a operação Anadarko, o encaixe a favor da fazenda pública, situam-se em mais de 1,3 mil milhões USD e equivalem ao contravalor acumulado de aproximadamente 40 mil milhões MT totalmente creditados em Moçambique, e sob custódia da fazenda nacional. Esta informação foi avançada na última terça-feira (25 de Março), na capital moçambicana, Maputo, pelo presidente da Autoridade Tributária (AT), Rosário Fernandes.

"No tocante aos termos e processos de apuramento do imposto sobre as mais-valias, bem como cenários de implicações macroeconómicas, envolvendo o desfecho de operação Anadarko Moçambique Área 1 Limitada – valor acumulado, aproximadamente 50% ainda sujeitos a receitação fiscal, para aplicação transparente nos termos e limites fixados por lei orçamental, pelos órgãos competentes de soberania", explicou Fernandes para depois acrescentar: "reiteramos que a deterioração dos índices de poupança (pública e privada) devem suscitar nas autoridades competentes (monetária e fiscal), uma melhor ponderação sobre os reais determinantes, em que sobressaem, notoriamente, níveis médios



anuais de taxas de juro do mercado bem como de liquidez, mais do que pressão fiscal sobre juros de depósitos a prazo, que se limita a 10% de imposto, contra os remanescentes 90%, de direitos de capitalização potencial de juros remanescentes, a favor do titular da conta a prazo", sentenciou. Aliás, as cinco operações concluídas, num total de 15, poderão ser num horizonte próximo remanescentes as 10 em carteira e concluídas nos próximos dois anos. A dimensão dos activos transaccionados e os factores de ponderação ditarão a elasticidade dos encaixes fiscais, nalguns casos manifestamente reduzidos e noutros relativamente expressivos, caso a caso. A título de exemplo, Anadarko Moçambique Área 1 Limitada concluiu, com sucesso, uma operação de sessão de interesse participativo, envolvendo o "país da fonte" (Moçambique), no pretérito 13 de Março de 2014 com pagamento

de imposto devido ao Estado moçambicano, no valor liquidado de 520,034,000.00USD (quinhentos e vinte milhões, trinta e quatro mil dólares norte-americanos). A operação ditou que a Anadarko cedesse 10% do seu interesse participativo nessa área offshore, Bacia do Rovuma, à indiana ONGC VIDESH Limited, permanecendo detentora de remanescentes 26,5%, contra os anteriores 36,5%. Importa referir que o valor liquidado equivale ao contravalor de mais de 15,8 mil milhões de MT, calculados ao câmbio de compra de 30,48 meticais USD, em 13 de Março de 2014, em nome da recebedora da fazenda de Unidade de Grandes Contribuintes (UGC), cidade de Maputo, e sob chancela do Banco Central de Moçambique. Ademais, o imposto pago e recebido resulta da operação de tributação de mais-valias, deduzidas como matéria colectável, no montante de 1.625.108.000.00MT, sobre a qual incidiu na taxa geral em vigor de 32%, do

qual resultou no valor do imposto liquidado, cobrado, recebido e revertido a favor da fazenda nacional, no montante atrás referido. "Reiteramos ser, contratualmente, suposto que o adquirente, detentor de activos (no caso vertente, os activos do país da fonte) – os administrem em função e sob preceitos do objecto social estatutário do negócio, e não de eventual ou premeditada capitalização de ganhos do investimento", referiu Rosário Fernandes para depois ajuntar: "os ganhos de investimentos, entendidos como ganhos de capital, são, como em qualquer parte do mundo, susceptíveis de acção tributária, uma vez que quem faz a transacção comercial de activos deve, à partida, saber que são devidos impostos e outras contribuições inerentes, fixados por lei, mesmo quando se trata de transacção firmada fora do país da fonte, conquanto os fundamentos primários da riqueza residam no território nacional". Entretanto, os impostos sob forma de dação em cumprimento, que caracterizam a prestação fiscal patrimonial (caso operação ENI, na contribuição complementar sob forma de central de energia em Palma), "são rigorosamente um tributo, e não qualquer outra forma de contribuição, cabendo aos sujeitos passivos desse tributo respeitar escrupulosamente os termos fixados na acta acordada e subscrita – como condição de validação de direitos de certidão da quitação fiscal e seus efeitos jurídico-legais", disse Fernandes avançando: "as receitas extraordinárias do Estado constituem parcela integrante da estrutura do Orçamento do Estado (OE), sendo recorrente para as despesas extraordinárias do Estado". A realização das despesas públicas nacionais constitui incumbência exclusiva do Ministério que superintende a área das finanças públicas, designadamente Ministério das Finanças (MF), no quadro restrito da lei anual e orçamental aprovado pela Assembleia da República (AR). Os órgãos centrais de soberania decidem sobre o destino a dar as receitas em

UE subvenciona AR em mais de 100 milhões MT

A União Europeia (UE) desembolsou para a Assembleia da República (AR) uma subvenção de 2,5 milhões de euros, correspondentes a 105 milhões de MT para reforçar o Estado de Direito e Responsabilização dos Poderes Públicos – o contrato de subvenção foi assinado, semana passada em Maputo, pelas duas instituições, com vista a promover um sistema de governação equilibrado através do fortalecimento de mecanismos de fiscalização e interdependência entre as mesmas e o Estado.

A parceria surge em reconhecimento do papel fundamental dos parlamentares nos domínios legislativo, de fiscalização da acção do Executivo e de trabalho nos círculos eleitorais com vista a aprofundar os laços de cooperação entre a UE e o mais alto Órgão legislativo do país através de um intercâmbio com outros parlamentos como: ligas parlamentares, Assembleia Paritária, União Europeia correspondente a ACP (África



Caraias e Pacífico) através do fortalecimento das capacidades institucionais em termos de recursos humanos, materiais e financeiros. Com este financiamento, a UE pretende contribuir para elevar o nível e qualidade de diálogo político entre os poderes acima referidos como também fortalecer os demais mecanismos vigentes e de controlo com vista a contribuir para a afirmação da Assembleia da República e reforçar o papel do deputado no que tange a sociedade para que o nível de conhecimento e confiança do cidadão em relação ao parlamento seja digno. Entretanto, o embaixador Paul Malin, Chefe da Delegação da União Europeia em Moçambique, declarou que o referido contrato celebrado com a Assembleia da República abre uma nova página de parceria entre ambas e que a finalidade é responder com elevado rigor e determinação as aspirações dos cidadãos para uma efectivação plena e completa da paz, democracia e desenvolvimento inclusivo nacional.

SEGUNDO REGENDRA DE SOUSA

Moçambique deve investir no sector industrial e agrícola

– Milionário Bill Gates desfruta qualidade da madeira moçambicana.

POR: CATARINA DE JESUS

Moçambique deve reabilitar indústrias e fábricas falidas nos últimos trinta anos como Riopelle, Mabor, Maquinag, Vidreira de Moçambique de entre outras e investir na agricultura para catapultar a economia nacional e criar empregos, defende o economista Regendra de Sousa.

É urgente ressuscitar indústrias e fábricas, "se tivéssemos a Riopelle, Mabor, Maquinag, Vidreira de Moçambique operacionais, teríamos actualmente mais de trinta mil empregos. Se tivéssemos uma fábrica de camisas a funcionar, reduzíamos os custos até de importação de roupa", explica Regendra de Sousa. A Riopelle não funciona há mais de vinte anos. No ano passado, um consórcio luso-moçambicano comprou a Riopelle e comprometeu-se a desembolsar 40 milhões de USD para revitalizar a fábrica. Cenário idêntico aconteceu com a Mabor de Moçambique, encerrada há mais de uma década e que se dedicava ao fabrico de pneus para exportação no mercado Europeu e Africano. Ragendra de Sousa falava durante a Cimeira Internacional Sobre Emprego, decorrida semana passada, em Maputo. De acordo com o nosso interlocutor "se a Maquinag, empresa de madeira, funcionasse, poderia empregar muitos carpinteiros que hoje se encontram desempregados. Nos últimos tempos usamos camas importadas da Ásia e Europa, com qualidade desagradável, mas há jovens com experiência e que trabalham com a madeira que poderiam ser úteis nesta área. A madeira moçambicana tem qualidade e é aproveitada pelo milionário Bill Gates".



Num outro desenvolvimento, Regendra de Sousa disse que a agricultura é uma área que pode oferecer muitos postos de trabalho em Moçambique e evitar o êxodo rural. Na cidade de Maputo, por exemplo, 80% das pessoas que vivem nas zonas periféricas não têm mobilidade económica e social para gerar empregos disponíveis na zona urbana, mas têm capacidade para praticar agricultura ou actividades próprias

localmente – então porquê não aproveitá-las? Esta posição de Regendra de Sousa foi, também, defendida por especialistas da Organização Mundial do Trabalho (OIT) no referido encontro. Os especialistas disseram que Moçambique precisa de desenhar políticas sólidas para criação de empregos como também apostar cada vez mais na formação de quadros nas diversas áreas profissionais como mineira e petrolífera.

Já o director-geral do Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional (INEFP), Eduardo Chimela, presente no mesmo encontro promovido pelo Governo e Nações Unidas (UN), repisou que o país está apostado na formação profissional de quadros. Actualmente está a aumentar centros de formação para reverter o cenário da taxa de desemprego fixada em 14,8%.



DESIGN GRÁFICO
impressão Digital
& Publicidade

É uma empresa Moçambicana jovem criativa e inovadora que presta serviços nas áreas de comunicação institucional e gráficas. A empresa pretende tornar-se referência no mercado moçambicano através da prestação de serviços de qualidade com eficiência e eficácia.

Layouts & Maquetização de:

Revistas
Jornais
Suplementos
Livros
Brochuras
Panfletos
Disticos
Roll Ups
Banners
Relatórios
Logotipos
Crachas

Folhetos
Manuais
Cartões de Visita
Envelopes
Calendários
Agendas
Encartes
Postais
Sacolas
Papel Timbrado
Pastas de Arquivo

Media & Publicidade:

Fotografias
Filmagem
Spots Publicitários
Convites para eventos

Seregráfia:

Camisetas
Chapeus
Canetas
Chaveiros
Chavenas

VOCÊ PENSA NÓS FAZEMOS
IMPRIMIMOS: Livros, Revistas, Jornais, Brochuras, Encartes



Contactos:
Tel: 21 32 08 47
Cell: 84 05 30 904
Cell: 82 85 34 000

Endereço:
Av. Ahmed Sekou Touré nº 2102
Maputo - Moçambique

VENHA
CONHECER-NOS

facebookclassmedia
Email: classmedialda@gmail.com

Pub

OPORTUNIDADES
de
Negócio

Jornal Electrónico

A Class Media lançou no mercado um produto denominado OPORTUNIDADES DE NEGÓCIO que é um jornal Electrónico Semanal. Este produto é uma inovação no mercado, tratando de um componente comercial e oportunidade de negócio para todas as Pequenas e Médias Empresas (PMEs), através de parcerias que publicam anúncio de vagas, venda de produtos (anúncios destacáveis publicitários), e experiências de negócio para quem deseja entrar no mundo dos negócios através de entrevistas, dicas e outros veículos de comunicação.

DE 2013 A ESTA PARTE

Standard Bank atinge crescimento de forma sustentável

O Standard Bank continua a crescer de forma sustentável e alinhada à sua estratégia de negócio de longo prazo, tendo alcançado, em 2013 um lucro líquido de 1.246,4 milhões MT, contra 1.243,5 milhões registados em 2012. Esta performance financeira está em linha com as expectativas do Banco, que, em 2013, investiu em diversos projectos incluindo novos espaços de escritórios, de balcões, de sistemas, de canais electrónicos, assim como a melhoria das competências dos colaboradores para acompanhar o nível de exigência dos clientes no mundo do negócio e não só.

A estratégia de investir nos recursos humanos, sistemas e expansão geográfica do Banco, combina com uma política de dividendos conservadora, para garantir a continuação do crescimento da base de capital e deste modo fortalecer assim o balanço do Standard Bank em Moçambique. A carteira de crédito cresceu 26,7% num ano, tendo passado de 14.93 biliões MT em 2012, para 18.92 biliões MT, em 2013 – em linha com o crescimento nacional na concessão de crédito a privados. Esse crescimento desempenhou um papel crucial no amortecimento do impacto da quebra de margens, tanto nos activos remunerados denominados em moeda local, como na estrangeira.

Realçar que o rácio de perdas de crédito melhorou de 2,2%, em 2012, para 1,7%, em 2013, evidenciando melhorias no perfil de risco da carteira de crédito à medida do crescimento. A margem financeira não ficou de lado, teve um crescimento limitado de apenas 1% para 2.365 biliões MT em 2013, reflectindo deste modo nos cortes sofridos nas taxas de juro domésticas de referência que impactaram o sector bancário. O crescimento de 2% da carteira de depósitos, de 35.12 biliões MT, em 2012, para 35.72 biliões MT, em 2013, reflecte a ciclicidade da carteira.

Aliás, o Banco alargou ainda a sua base de clientes, tanto nos particulares como nas empresas, continuando a manter um balanço líquido que coloca a instituição numa forte posição para satisfazer as ambições de crescimento neste mercado. No ano passado, enquadrou-se na continuidade da sua história de sucesso, tendo alcançado bons resultados, o que demonstra a sua solidez e capacidade de resistência a vários desafios com destaque para a conjuntura política e regulamentar que continua a colocar desafios, na estratégia do Banco – para 2014 tem por objectivo manter a sua forte posição e performance no mercado. O crescimento do investimento directo estrangeiro nos sectores da indústria extractiva, energia e infra-estruturas abre novas oportunidades e confiança mesmo com os 120 anos de experiência em Moçambique o Standard Bank continua e continuará a responder de forma eficaz aos desafios impostos pelo mercado.

STANDARD BANK ESTENDE-SE A PEMBA

Dando continuidade ao projecto de cidadania, iniciado em Agosto de 2011, o Standard Bank promoveu, de quinta-feira a sábado último, no município de Pemba, província de Cabo Delgado, a emissão gratuita de mais de três mil documentos essenciais, nomeadamente Bilhetes de Identidade, Cédulas Pessoais e Número Único de Identificação Tributária (NUIT). O objectivo deste acto é promover o gozo efectivo da cidadania às populações mais carenciadas, através da promoção gratuita de identificação civil e tributária, bem como a contribuição para melhoria de estatísticas de registos a nível nacional.

Durante os primeiros dois dias de trabalho, em Pemba, as brigadas móveis da Autoridade Tributária (AT), do Registo e Notariado e da Direcção Nacional de Identificação Civil processaram 1.417 NUITs, 300 Cédulas Pessoais e 1.346 títulos de identificação para



Bilhetes de Identidade biométricos, respectivamente. A propósito do projecto que decorreu concretamente no bairro Alto Gingone, Tomaz Salomão, presidente do Conselho de Administração do Standard Bank, referiu: "esta acção visa ilustrar que, para o nosso Banco, os 120 anos que celebramos este ano só fazem sentido se os mesmos significarem a melhoria de condições de vida das comunidades onde operamos. O projecto de cidadania foi criado há sensivelmente quatro anos, com propósito de apoiar os cidadãos a ter acesso aos documentos de identificação e desta vez coube aos municípios de Pemba beneficiar deste programa social, que já escalou as províncias de Maputo, Gaza, Manica e Nampula", realçou Tomaz Salomão.

O secretário do bairro Alto Gingone, Abdul Razak, referiu: "o Standard Bank, com este projecto, está a prestar um apoio significativo aos residentes da cidade de Pemba e não só, tendo em conta que a maioria dos jovens não possui documentação civil, razão pela qual enfrenta muitas dificuldades para a abertura de contas bancárias ou mesmo quando se trata de apresentar documentos exigidos para se habilitar às vagas de emprego. Considero esta acção muito importante, sobretudo para a camada juvenil, daí que constituí, para nós, uma mais-valia, principalmente pelo facto de isto acontecer no meu bairro", aclarou Abdul Razak.

Abordado no decurso da campanha, Sebastião Pimentel, representante da Direcção Nacional de Identificação Civil, disse que a sua brigada conseguiu atender maior número possível de pessoas, pois "houve uma adesão positiva por parte da população que afluíu em massa. Realizamos um trabalho árduo, pois há muita procura de documentos sobretudo por parte de jovens e crianças razão pela qual atendemos mais de 400 pessoas por dia", indicou.

Esta acção enquadra-se na estratégia de responsabilidade social do Standard Bank, que coincidiu com a realização, em Pemba, do jogo de abertura do Moçambola 2014 – prova para a qual o Banco é um dos principais patrocinadores, ao abrigo de um acordo, por cinco anos, celebrado em 2010. Neste contexto, o Banco ofereceu 120 bolas ao Conselho Municipal da cidade de Pemba, como forma de apoiar na promoção da prática do futebol na província. (REDACÇÃO/FDS)

BIM melhor banco de Moçambique 2014

– Pela 5ª vez consecutiva, BIM galardoado com a mesma distinção.



O Millennium bim mais uma vez foi reconhecido pelo seu desempenho no sector bancário moçambicano, tendo conquistado pela quinta vez consecutiva o prémio "Melhor Banco de Moçambique 2014" – o galardão é atribuído anualmente pela revista "Global Finance", considerada como uma referência internacional no que respeita a informação dos mercados financeiros e análise do sector bancário.

Os critérios de avaliação para a atribuição deste prémio assentam em indicadores de crescimento de activo, rentabilidade, relações estratégicas, serviço ao cliente, precário competitivo e inovação na promoção de novos produtos e serviços. Para tal, o júri do prémio

é constituído por um conjunto de editores internacionais que sustentam a avaliação apoiados num painel de analistas financeiros, consultores e gestores de topo no mundo do sector bancário como forma de elevar os níveis de rigor e confiança do referido prémio. Entretanto, a revista "Global Finance" promoveu, em 2014, pela primeira vez, uma votação por parte dos seus leitores institucionais. Para Joseph Giarraputo, director Editorial da "Global Finance", os bancos premiados destacam-se dos demais pela sua "performance excepcional em mercados extremamente voláteis e em condições cada vez mais desafiantes". (REDACÇÃO)

A TODAS AS MULHERES
MOÇAMBICANAS
FELIZ 7 DE ABRIL

GORONGOSA, PROVÍNCIA DE SOFALA

Associações agro-pecuárias ganham DUAT's

POR: BERNARDO TCHOLA, NA BEIRA

Quinze associações agro-pecuárias que desenvolvem actividades em diferentes regiões de Gorongosa, em Sofala, receberam os respectivos títulos de Direito de Uso e Aproveitamento da Terra (DUAT'S), num acto que encerra um longo processo de auscultação, parcelamento e legalização de espaços, cujo trabalho durou sensivelmente oito meses e a respectiva condução de processos institucional e jurídico junto do Serviço Distrital de Actividades Económicas local e dos Serviços Provinciais de Geografia e Cadastro Provincial para parcelamento e legalização dos mesmos foi liderada pela Associação de Ajuda Cristã.



Para o respectivo coordenador da Associação de Ajuda Cristã, Inocêncio Melo, as parcelas de terra ora ocupadas pelas 15 associações não se encontravam registadas nem legalizadas, o que podia concorrer para expropriação das mesmas mais tarde. Verificava-se igualmente que estas agremiações enfrentavam inúmeras dificuldades do tipo: arrumação de documentação exigida por Lei para legalizar as respectivas parcelas de terra bem como a falta de valores monetários para certificação e registo documental. E para tal, a associação religiosa desenhou um projecto com objectivos de angariar cerca de três milhões MT (3.000.000,00MT) como forma de acelerar a tramitação dos documentos e demais processos atinentes a demarcação e registo de parcelas de terra que foram testemunhadas semana passada

por demais intervenientes do referido processo com destaque para o Governo local. Todavia, o Gestor Nacional de Iniciativas para Terras Comunitárias (ITC), Joaquim Langa, que presenciou a cerimónia de entrega de DUAT, afirmou: "o processo ainda não terminou, visto haver necessidade das associações encaminharem os DUAT'S no verdadeiro sentido. Para além do acesso seguro à terra, as associações terão capacidade de integrar outros parceiros

para estabelecimento de sinergias de forma a tornar rentável o recurso natural bem como a importância do uso sustentável de recursos naturais". Entretanto, o administrador de Gorongosa, Paulo Majacunene disse que existem 234 associações agro-pecuárias no distrito, mas 52 é que se encontram legalizadas sendo as restantes 182 ilegais. "Algumas associações não percebem a importância da sua legalização. Mas, uma

vez legalizadas, as associações podem pedir financiamento. Existem pessoas que andam a desinformar a população, afirmando que ao inquirir os camponeses para a legalização de terras, o Governo pretende apropriar-se das mesmas. Quando desencadeamos o processo, alguns políticos diziam aos camponeses que era para arrancar as suas terras, mas paulatinamente estão a perceber a necessidade de tratar dos respectivos DUAT'S".

SECTOR PRIVADO APRESENTA:

Estudo sobre ligações entre megaprojectos e fornecedores locais

O Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE) apresentou ao sector privado, quinta-feira passada, (27 de Março) na capital moçambicana, Maputo, os resultados de duas pesquisas sobre as "Tendências do Investimento Privado em Moçambique: Questões para Reflexão" e as "Ligações entre Grandes Projectos de Investimento Estrangeiro e Fornecedores Locais: Promessa de Desenvolvimento". Esta apresentação foi feita durante um seminário enquadrado no projecto de diversificação e articulação da base produtiva e comercial no País – desenvolvido pela instituição de pesquisa científica interdisciplinar, em parceria com o Fundo para Ambiente de Negócios (FAN), e a Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA), visando apoiar o desenvolvimento do sector privado.



Consta, da pesquisa, que o facto de os níveis de investimentos tenderem para crescimento, no País, não implica que haja uma melhoria nas condições de operação do sector privado, pois

isso tem implicações uma vez que grande parte do montante destes investimentos é de capitais estrangeiros. Aliás, o estudo revela ainda que o acesso aos recursos naturais constitui fonte de acumulação privada e que pouco tem sido

feito fora desta dinâmica – o que gera uma dependência em relação aos megaprojectos que torna a economia e o empresariado nacionais muito volátil e vulnerável, respectivamente. Para a economista e analista do IESE, Nelsa

Massingue, os estudos ora apresentados mostram que existe uma ligação entre os megaprojectos de investimento estrangeiro e os fornecedores locais, que se traduz no sucesso para algumas empresas locais e noutras incipiente, porque quando os contratos terminam essas empresas não têm como encontrar formas de aplicar a experiência que adquiriram durante a relação com os grandes projectos no mercado nacional. Referir que o facto da pesquisa do IESE colocar, a dado passo, a questão da maior parte dos megaprojectos possuírem mercado no exterior, o seu contributo para as exportações do país tende a ser muito alto ao longo dos anos, tornando a balança comercial superavitária. "Muitos estudos do IESE mostram que os megaprojectos têm impacto não muito significativo na balança de transacções correntes, isto porque a balança de capitais é deficitária e os seus défices tendem a superar efeito positivo da balança comercial, fazendo com que a balança global se mantenha deficitária", refere o documento. (REDAÇÃO/FDS)

CHEGOU A INTERNET PRÉ-PAGA DA TDM A INTERNET QUE TODOS VÃO USAR E GOSTAR

Porque a TDM sabe que a sua comunidade tem um acesso limitado à sua disponibilidade a Internet Pré-Paga, decidiu criar este novo serviço de Internet Pré-Paga para todos os utilizadores. Este novo serviço de Internet Pré-Paga é mais fácil de usar e mais rápido. Para saber mais sobre o serviço de Internet Pré-Paga e inscrever-se, visite o nosso site em www.tdm.mz. Para saber mais, consulte o nosso site em www.tdm.mz ou contacte o nosso serviço ao cliente em [+258 21 212 1212](tel:+2582121212).



NUM CENÁRIO DE LONGAS-METRAGENS

República di Mininus abre Semana de Cinema Africano de Maputo

República di Mininus, uma produção cinematográfica de ficção, rodada em Maputo, é o filme de abertura da segunda edição da Semana de Cinema Africano de Maputo, a realizar-se entre 10 a 16 de Abril, na capital moçambicana, Maputo e na ilha de Moçambique – Nampula.

A longa-metragem do cineasta da Guiné-Bissau, Flora Gomes, conta com a participação do actor norte-americano Danny Glover e constitui uma história para falar de crianças, uma geração que tem ideias e uma grande esperança para o continente africano. A Semana do Cinema Africano de Maputo, deste ano, será marcada pela participação de dois cineastas de renome internacional, nomeadamente Haminaiina Ratovoarivony, de Madagáscar e Jean-Pierre Békolo, dos Camarões, cujo filme “O Presidente” foi banido no seu país. “Ambos vão apresentar os filmes em sessões de debate sobre a temática relacionada com a produção do cinema em Moçambique e no contexto continental, que terão lugar durante o evento”, conforme explicou João Ribeiro, director da Semana de Cinema Africano de Maputo, no decurso da conferência de imprensa, realizada, terça-feira (01 de Abril) em Maputo, para o lançamento do projecto.

Conforme referiu João Ribeiro, “diariamente haverá sessões no cinema Scala, Teatro Avenida, Centro Cultural Franco Moçambicano e na sala do Instituto Nacional de Cinema, para além da música e dança no Mafalala Livre, com a participação de artistas das Ilhas Reunião”. O programa da Segunda edição da Semana



de Cinema Africano consiste principalmente na projecção de longas-metragens de ficção recentes, que nunca foram exibidos em Moçambique e também na exibição de filmes clássicos, que são referências na cinematografia africana e que já ganharam prémios em vários festivais. “Pretendemos levar ao público o

cinema africano que, doutra maneira, não viria em lado nenhum em Maputo”, realçou João Ribeiro, acrescentando: “ligamos, por outro lado, o evento com uma série de conferências, porque queremos passar a mensagem do cinema africano para os alunos do ensino superior”. Importa referir que a mostra conta com apoio da Cooperação Suíça, Instituto de Cultura Moçambique-Alemanha (ICMA), Fundo Para o Desenvolvimento Artístico e Cultural (FUNDAC), de entre outros que vão apresentar, no total, catorze longas-metragens de ficção. (REDACÇÃO/FDS)

2ª EDIÇÃO DA SEMANA DE CINEMA AFRICANO

Filmes premiados estreiam-se em Moçambique

Realiza-se de 10 a 16 de Abril próximo a 2ª Edição da Semana de Cinema Africano de Maputo (MAFW), sendo um Programa Principal de estreias em Moçambique com filmes actuais premiados no maior Festival de Cinema Africano do Mundo (FESPACO), com alcance de um Programa Clássico.

Esta mostra trará de volta o mundo do Cinema Africano a Maputo, consolidando desta forma o seu papel de promoção do Cinema Africano. A isto, junta-se igualmente uma componente académica, nomeadamente: duas conferências sobre cinema africano apresentadas pela Escola de Comunicação e Artes (ECA), e o Instituto Superior de Artes e Cultura (ISARC).

Referir que todos estes filmes são longas-metragens de ficção e de valor reconhecido, premiados internacionalmente – os filmes do programa principal têm todos subtítulos em Português com versões produzidas localmente pela produção da Semana. Uma das novidades deste ano é uma extensão da sua programação à Ilha de Moçambique, Nampula.

Ainda este ano, dois importantes realizadores africanos que participaram neste evento em Maputo vão trocar experiências e discutir seus trabalhos com o público em geral e cineastas interessados. A produção da 2ª Semana do Cinema Africano de Maputo realiza-se de 1 de Abril, pelas 16:00 Horas no Instituto Cultural Moçambique Alemanha (ICMA). (REDACÇÃO/FDS)



INSTITUTO NACIONAL AUDIOVISUAL E CINEMA

“Na Dobra da Capulana” uma história verídica

POR: NILZA TOMÁS E HELENA SIMBINE

Paralelamente ao dia Internacional da Mulher, os cineastas moçambicanos com reconhecido mérito no mundo do cinema, nomeadamente Camilo de Sousa e Isabel Noronha, produziram um documentário intitulado “Na dobra da Capulana”, para retratar o dia-a-dia de mulheres moçambicanas e as significações que as capulanas têm para a mulher na sua vida.

O referido documentário foi produzido com base numa viagem feita pelos mesmos pelo mundo fora e baseia-se no passado e no presente de um traje tipicamente feminino e moçambicano que fazem da capulana os mais diversos trazes do seu guarda-fato sem discriminação da época, traços, cores, padrões, desenhos, dizeres e até dos nomes de cada capulana – pois é na dobra que se esconde uma história única e singular de cada mulher, criança, jovem, adolescente e velha.



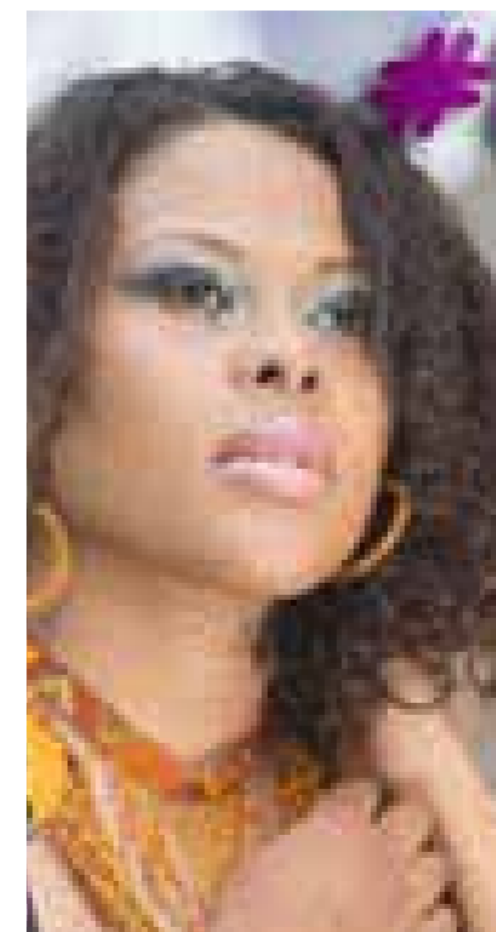
O documentário de 30 minutos contou com a participação de quatro mulheres moçambicanas, nomeadamente: Adélia Sara Matsinhe, Cacilda

Cossa, Cristina Mahumana e Mila Mondlane, bem como colaboradores na área de fotografia, edição, música, som, animação, produtor de campo e

iluminação como Karl Sousa, Orlando Mesquita, Gabriel Mondlane, Vivian Altman, Momed Mussá e José Mahumana, respectivamente.

COMEMORANDO O 10º ANIVERSÁRIO DE NOITES DE POESIA

ICMA apresenta “as palmas dos pretos”



Comemorando o décimo aniversário de noites de poesia, incluindo o próprio Dia Mundial da Poesia, o Instituto Cultural Moçambique Alemanha (ICMA) apresentou um tema intitulado “as palmas dos pretos”, onde aborda variadas formas desta raça ora menosprezada em poesia, sapiência, dança e música ao vivo – num espaço da casa denominado Café-Kultur.

O referido evento contou com a participação do poeta Verme, que declamou um poema incluindo a temática das palmas dos pretos, contextualizando o racismo, extraído da obra de Luís Bernardo Honwana onde dá nota dominante o ser africano, que labuta dia e noite, debaixo de sol e da chuva sempre com energias produtivas lutando para alavancar uma vida melhor e condigna na sociedade. Aliás, a referida apresentação “as palmas dos pretos” contou também com a artista e poetisa Tânia Tomé que brilhou na noite com temas relacionados com o amor extraídos do seu último álbum intitulado “Sonho Amando”. Birgit Plank, directora do Programa Cultural do ICMA, disse que 2014 sem dúvidas será um ano ultra especial para este instituto uma vez que comemoraram o 10º aniversário de noites de poesia. Já para Tânia Tomé, foi um prazer regressar ao espaço depois de dez anos, numa altura em que a poesia não tinha significação para muitos de nós como nos dias de hoje por isso “estou muito feliz”. Houve sessão autógrafos e venda de obras poéticas e CD’s como também interpretação de provérbios em língua Macua e Lomwé com timbre da tradição africana – a mulher como propriedade e objecto dos homens. Para além de uma sessão de open mic, no espaço reservado para jovens poetas e músicos darem o melhor de si no palco como a poetisa Era de Jesus com o poema “As verdades que jamais revelaste”, Hugo Sela Ciai, Wipe – G, Custódio Duma “Poesia do dia da poesia”, e Eliana com “Moçambique”.

MOVIMENTO CULTURAL EM SURGIMENTO

Wumburi um desafio para Moçambique



Um novo movimento cultural está a surgir em Moçambique, designado “Projecto Wumburi” ou simplesmente Wumburi, uma iniciativa que tem como principal objectivo promover e enaltecer a moçambicanidade cultural, bem como a elevação da auto-estima sobretudo das mulheres. Wumburi, é um projecto formado por quatro jovens mulheres moçambicanas, com a ajuda do seu avô Alfredo Chamusse, que apelidou o referido grupo com o respectivo nome derivado da língua Guitonga falada em Inhambane e traduzido para português significa beleza natural – projecto identificado pelo uso de turbantes e roupas tipicamente africanas feitas na base da capulana.

Contactada Witney Chamusse, representante do grupo diz que “tudo começou como uma brincadeira, uma vez que todas as meninas estudaram fora do país por um certo tempo e durante o regresso sentiam falta da cultura típica de casa e que nem se fazia sentir. Daí, decidimos aderir à moda e alguns hábitos internacionais como forma de cultivarmos o nosso. Criamos o

movimento Wumburi, no início de 2013 e começamos com uma foto nas redes sociais só que para nossa sorte houve sucesso, e o movimento cresceu e até temos seguidores em menos de um ano. Hoje atrevidos recebemos chamadas de noivas e cantoras moçambicanas, que pedem turbantes para usar em locais como festas ou até casamentos e xiguanes de lobolo”. O movimento Wumburi, não está preocupado em vender mas, em divulgar ainda mais os seus feitos e trocar experiências em workshops com vista a difundir-se mais. No ano passado, 2013 participaram num workshop de cultura no âmbito do dia internacional do estudante em Durban e Pretória, África de Sul. Referir que as mentoras do projecto Wumburi desenvolvem actividades como reciclagem de roupas e trabalhos com destaque para a moda – na esperança de abranger desta forma um patamar internacional, sem descurar o mundo da poesia onde até realizam eventos culturais em Maputo. Para além do Wumburi, as jovens moçambicanas lançaram um outro projecto de nome Ndsualo Na Kumalo, que prevê uma junção de sobrenomes de familiares.

RESULTADOS DESPORTIVOS DE 2013

TDM premeia selecções de Futebol, Hóquei e Basquetebol

As selecções nacionais de Basquetebol (feminino), Hóquei em Patins (masculino) e Futebol (masculino) foram distinguidas recentemente pela empresa Telecomunicações de Moçambique, SA, no âmbito dos feitos desportivos alcançados, a nível nacional e internacional, no decurso de 2013.



Para o efeito, cada um dos elementos das referidas selecções, designadamente, presidentes, técnicos e atletas receberam, através dos seus representantes, um terminal telefónico portátil, do tipo ZTE-X500, suportado pela tecnologia CDMA, que permite a mobilidade a partir de um número fixo e até podem efectuar e receber chamadas de voz, SMS e navegar na internet de banda larga.

Para o administrador Delegado da TDM, Zainadin Dalsuco, os feitos das três selecções contribuíram para a elevação do nome de Moçambique, num ano que também foi caracterizado por situações negativas. A referida homenagem estava agendada para 2013, mas, por razões diversas, está a acontecer agora, pois nunca é tarde para reconhecer os feitos dos que elevam a nossa moçambicanidade.

Entretanto, em nome das Federações presentes, Feizal Sidat, presidente da Federação Moçambicana de Futebol (FMF), disse ser dignificante ser alvo de uma homenagem e que “a TDM continue a apoiar o desporto no geral, como tem feito há anos”.

Na cerimónia de premiação estiveram presentes, para além dos presidentes e outros responsáveis das selecções homenageadas, um representante do ministério da Juventude e Desportos, membros do Conselho de Administração e demais membros da Direcção das Telecomunicações de Moçambique. Entretanto, numa outra cerimónia idêntica, 47 trabalhadores, que passaram à reforma, foram igualmente homenageados pela TDM em reconhecimento das acções e contributo por eles prestados durante vários anos de serviço na instituição. A referida cerimónia contou com a presença de membros do Conselho de Administração, um representante do Instituto de Gestão das Participações do Estado (IGEPE), assessores, directores de Função, membros do Comité Sindical, bem como alguns convidados – o acto consistiu na atribuição de diplomas de honra e

brindes, exclusivamente seleccionados para o efeito. Falando a propósito da iniciativa, o director dos Recursos Humanos da TDM, Augusto Fé, referiu que a homenagem aos reformados constituiu um primeiro acto de reconhecimento e estímulo pelo longo tempo que os mesmos dedicaram à empresa, desde a sua criação até à actualidade. “Chegar à reforma significa disciplina, zelo e dedicação. Eles abnegaram-se de várias questões e dedicaram-se à empresa, facto que merece reconhecimento para a TDM. O capital humano é o mais importante e, nesta fase em que os nossos colegas atingiram o tempo de serviço, optamos por homenageá-los para que, durante o período efectivo da reforma, se recordem dos tempos que viveram na nossa instituição”.

Por seu turno, o representante do Comité Sindical da TDM, Pedro Pacheco, congratulou o grupo de trabalhadores ora reformados pelo facto

de, segundo ele, “ao longo de vários anos e, até mesmo em momentos difíceis, como do tempo da guerra, terem dignificado a empresa e assegurado o sector das comunicações para que continuasse a funcionar em pleno, no País. Vocês são um exemplo a seguir, pois alcançaram o ponto máximo que qualquer funcionário almeja: uma reforma digna” – realçou o representante do Comité Sindical. Eurico Cardoso, um dos trabalhadores mais antigos da TDM e que passou também para a reforma, disse sentir-se honrado pela homenagem e classificou o gesto da empresa como sendo um “acto de valorização e reconhecimento por tudo de positivo que fez para a empresa durante muitos anos. Sinto-me valorizado e estou muito feliz por ter sido homenageado. Uma cerimónia destas proporciona sempre uma grande felicidade, o que nem sempre acontece em outras instituições”, afirmou. (REDACÇÃO/FDS)

CHICOTADA PSICOLÓGICA NO MOÇAMBOLA-2014

João Eusébio já não é treinador do Chibuto

– Caló assume interinamente o comando técnico

POR: HORTÊNCIO CUMBI

O Moçambola mal começou com os respectivos treinos e já na segunda jornada regista-se a primeira chicotada psicológica: A direcção do Clube de Chibuto decidiu rescindir o contrato com o técnico português, João Eusébio, por alegados maus resultados. No seu lugar, coloca interinamente, Caló.

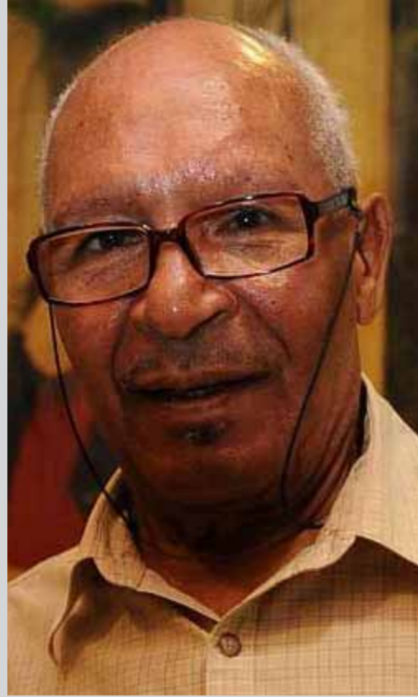
Quis o sorteio de 2014 que o representante da província de Gaza no Moçambola defrontasse, nas primeiras jornadas, equipas do topo na hierarquia de futebol nacional: Primeiro Liga Muçulmana,

depois o Maxaquene e, já no fim-de-semana, o Desportivo de Maputo. Para azar, os guerreiros de Gaza perderam com a Liga por 1-4 e depois com os tricolores, por 1-2. Estas duas derrotas, que assinalam um arranque nunca visto do Clube de Chibuto (pela negativa) aticaram a fúria dos adeptos que exigiram a cabeça do técnico João Eusébio. Vendo-se encurralada, a direcção anuiu à vontade dos adeptos e demitiu imediatamente João Eusébio colocando no seu lugar Carlos Manuel, ou simplesmente Caló. O Catembe.com sabe que a contratação de João Eusébio não reunia consenso da direcção dos guerreiros de Gaza, o que colocava numa situação de vulnerabilidade. A verdade é

que perder com uma Liga Muçulmana é como um Maxaquene – crónicos candidatos ao título, não se pode considerar de maus resultados. Aliás, na justificação destas derrotas, João Eusébio queixava-se de ter uma equipa debilitada, se comparada com de 2013, e prometia melhorias nas próximas jornadas. Só que tal já não será possível, pelo menos com João Eusébio no comando da equipa. Referir que Carlos Manuel, ou simplesmente Caló, tem agora pela frente a dura missão de devolver alegria no seio do Clube de Chibuto. Ele foi responsável pela formação do actual plantel. A estreia de Caló é este domingo (06 de Abril), em Maputo, frente ao Desportivo de Maputo.

PM PORTUGUÊS
HOMENAGEOU
MONSTRO SAGRADO

Coluna é inigualável



O Primeiro-ministro Português, Pedro Passos Coelho, afirmou semana passada, na capital moçambicana, Maputo, que no mundo não existem pessoas iguais a Mário Coluna, ora falecido há pouco menos de um mês no país (05 de Fevereiro). Passos Coelho venceu que o monstro sagrado é exemplo dos que se distinguiram de todos no mundo futebolístico e não só.

O chefe do governo luso teve estes elogios em pleno Cemitério de Lhanguene para onde, na companhia do ministro da Juventude e Desportos, Fernando Sumbana Jr. e de familiares, rendeu homenagem ao monstro sagrado, Mário Coluna. “Coluna foi uma pessoa extraordinária. Os testemunhos disso são dados por pessoas que viveram e conviveram com ele. Coluna dignificou Moçambique e Portugal. É com muita honra que cumpro esta visita de homenagem a uma pessoa da dimensão de Coluna – que teve uma carreira transcendental, daí que em nome do governo português presto-lhe este tributo”. Por seu turno, o ministro moçambicano da Juventude e Desportos, Fernando Sumbana Jr., afirmou que a homenagem de Passos Coelho testemunha a grandeza de Mário Coluna: “É um gesto salutar que nos toca bastante. A morte do monstro sagrado abalou os quatro cantos do mundo”. Passos Coelho visitou a campa onde jazem os restos mortais de Coluna, no quadro da visita que efectuou ao país, na segunda cimeira Moçambique-Portugal.

PATROCINADORES DESONESTOS NO DESPORTO

Falta de condições financeiras coloca Lahel fora das pistas

POR: FERNANDO SOUSA

Lahel Maciel é de uma família de desportistas e cliente assíduo das pistas do ATCM, mas desta vez ficou fora do campeonato nacional de motorizada por falta de condições financeiras para suportar a corrida que teve lugar na passada sexta-feira (29 de Março). Aliás, para adquirir um motor e pneu são precisos cerca de 80 mil rands.

Para o presente ano, Lahel Maciel tinha assumido o desafio que passava de táxi de 60 centímetros cúbicos, para categoria Max Júnior de 120 centímetros cúbicos – o dobro da corrida. Entretanto, o investimento para aquisição do material para o desafio que lhe esperava comparativamente aos valores aplicados no táxi 60 centímetros cúbicos é extremamente elevado. Aliás, falar de um Kart não é o mesmo que de um Chassis uma vez que custa 50 mil rands e o motor 30 mil rands. Ou seja, para Lahel correr sem sobresaltos e em pé de igualdade ao nível internacional precisaria de possuir 80 mil rands – valor indisponível nos seus respectivos cofres.

Por outro lado, a família de Maciel até sujeitou-se a comprar um Kart e um chassis em segunda mão, e como tudo foi às pressas não se apercebeu que estava a incorrer num erro uma vez que no lugar do Chassis encontrava-se o motor de Max Challenge – uma conversão do motor Max Challenge para Júnior que lhes custou ainda mais dinheiro no valor de 15 mil rands adicionais montante em falta. “Ariel Alibai como já tinha um Kart com Chassis Max Challenge, beneficiou-se do motor que era de Lahel Maciel e sendo assim obtém os dois motores um para treinos e outro para campeonato”.

ENQUANTO ISSO...

Mesmo assim, ainda persiste outra dificuldade que será cumprir com o plano de amortização do Chassis do Lahel Maciel, acordado com o proprietário. Isto é, para Lahel Maciel regressar à competição é necessário



adquirir dois motores novos sendo um para treinos e outro para o campeonato uma vez não pode correr na categoria de Max Challenge porque ainda dispõe de idade exigida, 16 anos.

Ercilio Alibai reconheceu que Lahel Maciel não participou do campeonato nacional de motorizada por falta de fundos para adquirir o respectivo equipamento razão pela qual já é momento do empresariado apoiar este tipo de desporto motorizado. “A ausência de Lahel Maciel no campeonato nacional de motorizada pode ser o fim da sua carreira desportiva caso não corra ainda

este ano. Esperemos que em 2015 retorne às pistas do ATCM”.

O desporto motorizado é educativo, promove relações humanas como também valoriza a vida do desportista e dá conhecimentos e regras de segurança, rigor higiene, pontualidade de entre outras.

PATROCINADORES DESONESTOS NO DESPORTO

Há falta de patrocinadores honestos para levar avante a modalidade do desporto motorizado. Há empresas que prometem ao longo do tempo apoiar, mas faltando

pouco tempo para a sua concretização desaparecem sem, no mínimo, dar alguma satisfação. Outros até ignoram as chamadas telefónicas e momentos depois apresentam justificação esfarrapada. “Não entendo os motivos que levam as empresas a não honrar com a sua palavra, porque o seu apoio não se trata de uma ajuda simples. Normalmente quando uma instituição apoia o clube ou atleta tem retorno, a marca é estampada nos fatos, Kart, Box ou ainda usufrui do direito de usar a imagem dos pilotos para fins publicitários”, explica Ercilio Alibai.

A título de exemplo, Ercilio Alibai conta que algumas empresas que patrocinavam a modalidade do desporto motorizado afastaram-se e rumaram para a província de Tete, local que actualmente virou centro de atenções, em termos de investimento como também de prestação de serviços – o que faz com que este local se torne referência num ápice.

LAHEL MACIEL SONHA CHEGAR À FÓRMULA 1

Lahel Maciel lamenta o facto de não estar presente no campeonato nacional de motorizada nesta temporada, mas de acordo com ele vai continuar a treinar fora para que no próximo ano esteja num ritmo desejado para de igual por igual realizar o sonho de chegar à Fórmula 1, uma vez que tem em carteira ídolos como Ayrton Senna, brasileiro e Lewis Carl Davidson Hamilton, britânico melhores pilotos do mundo.

Atualmente, Ariel Alibai que já iniciou com os treinos disse que está pronto para competir na presente temporada e espera alegrar os amantes do desporto motorizado com muitas vitórias.

TÍTULOS CONQUISTADOS

Lahel Maciel, no seu percurso motorizado, conta com vários títulos como campeão nacional em 2010, campeão em 2012 na prova 1, 2, 3 bem como no campeonato 125cc Jnr Mx. Também foi vice-campeão da prova 1 (ATCM), prova 3 e 5 (ATCM), e 2013 record de Kartodromo do (ATCM) tanto nos Maxterino como no GP Jr.

ELEIÇÕES NA FEDERAÇÃO MOÇAMBICANA DE NATAÇÃO

Caetano Rúben e Justino Fernando na corrida

POR: HORTÊNCIO CUMBI

Já são conhecidos pelo menos dois candidatos à sucessão do actor Gilberto Mendes na presidência da Federação Moçambicana de Natação. Trata-se de Caetano Rúben, actual secretário-geral da Associação de Natação da Cidade de Maputo e Justino Fernando, ex-presidente do Clube Golfinhos.

O actor Gilberto Mendes não vai concorrer a sua própria sucessão, por considerar que já prestou tributo por aquilo que a modalidade fez por ele. Mendes deixa a presidência da Federação de Natação de costas voltadas com o Fundo de Promoção Desportivo (FPD), devido à gestão das piscinas do Estádio Nacional do Zimpeto. O FPD acabou entregando na gestão bem como na associação que gere a modalidade na cidade de Maputo alegando que a Federação não chegou a mexer uma única palha desde a realização dos jogos africanos há cerca de três anos. Perante esta realidade, os fazedores da modalidade de natação no país movem-se em corredores



para encontrar um novo homem forte para a Federação Moçambicana de Natação. Aliás, um dos nomes badalados é Caetano Rúben, actual secretário-geral da associação da capital do país há bastante tempo. O Catembe.com sabe

que a candidatura de Rúben conta com suporte da associação da Província de Sofala, o que já o coloca como um forte candidato antes da hora. Em contacto com a imprensa, semana passada, Caetano Rúben tentou amainar, fingindo não

estar a par dos acontecimentos: “vou ponderar e auscultar a associação da cidade de Maputo, da qual faço parte do elenco directivo. A Associação de Sofala é que está a trabalhar na produção da lista que, possivelmente, será encabeçada pelo actual secretário-geral”.

Entretanto, se Rúben ainda não se decidiu. O mesmo já não acontece com Justino Fernandes, ex-presidente do Clube Golfinhos de Maputo. Fernandes diz estar em contacto, permanente, com as associações de todo o país, de forma a viabilizar a sua candidatura.

Justino Fernandes é um dos proponentes do programa a caminho do Rio, que visava apurar maior número de nadadores para os jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, no Brasil. Se o projecto andou hibernado, tudo leva a crer que Fernandes vai querer usar a Federação como trampolim para fazer valer o seu velho sonho de massificar uma modalidade, que para muitos é vista como de elite.

Em princípio, as eleições na Federação Moçambicana de Natação realizam-se ainda este mês de Abril, na cidade da Beira, a margem dos campeonatos nacionais.



Saúde

Insira neste espaço a sua marca preferida

SERVIÇOS DE SAÚDE NA PROVÍNCIA DE SOFALA

Doentes de tuberculose optam pelo silêncio

- Em 2013, mais de duas mil pessoas testadas com tuberculose.

POR: BERNARDO TCHOLA, NA BEIRA

No ano passado de 2013, os serviços de saúde na província de Sofala diagnosticaram mais de duas mil pessoas padecendo de tuberculose associada ao HIV-Sida, mas, até ao momento, as mesmas não iniciaram com o tratamento e optam pelo silêncio transmitindo desta forma a doença a outros relacionamentos.

É uma preocupação enorme para as autoridades de Saúde em Sofala que já debatem o aumento de casos de tuberculose resistente, cujas causas circunscrevem-se devido à chegada tardia de doentes nas unidades sanitárias como também a desistência na medicação administrada. Segundo dados apresentados semana passada (24 de Março), pelo sector no posto administrativo de Nhamadzi, no distrito de Gorongosa, por ocasião do Dia Mundial de Luta contra a Tuberculose. A título de exemplo, das 8 404 pessoas previstas para efectivação do diagnóstico e posterior tratamento caso padeçam da doença, apenas 6



676 estiveram presentes e deste número 1 728 tem tuberculose.

Entretanto, o director-geral do Hospital Central da Beira (HCM), César Macome, que na altura representava o Governo nas comemorações,

revelou que a doença continua a ser um sério problema de saúde pública – agravada pela prevalência de HIV nos doentes, “em 2013 a taxa era de 59.6%. De um total de 6 676 novos casos de tuberculose, a taxa de despiste ronda

nos 79.4%. Existe um número de 21% de pessoas que ainda não foram diagnosticadas e nem tratadas, mas que podem ser fontes de transmissão da mesma por falta de tratamento”.

A tuberculose é uma doença transmitida através da tosse, espirro e fala, principalmente em locais fechados e de grande aglomeração como sobretudo as cadeias, quartéis, centros de formação, lares de alunos, incluindo Chapa-cem com fraca ventilação.

Num outro desenvolvimento, o administrador de Gorongosa, Paulo Majacunene, que apadrinhou a cerimónia, diz que a tuberculose não pode ser olhada como doença resultante de adultério – como muitas famílias camponesas julgam ser. “A tuberculose é uma doença de saúde pública e muitas vezes associada ao HIV-Sida, daí o seu combate exige envolvimento de todos para que se previna a morte”.

O ano passado, Gorongosa diagnosticou 385 pacientes e destes apenas 153 estão em tratamento. Outros, por outros motivos, recorrem aos curandeiros para tratar a doença.

As comemorações do Dia Mundial de Luta contra Tuberculose este ano tiveram como pano de fundo: “Tuberculose: Teste, Tratamento e Cura para Todos”.

Pub

EVITE AS FILAS ENORMES

FAÇA O SEU



PARA MAIS INFORMAÇÕES: CONTACTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

SOUTH AFRICAN AIRWAYS

Av. do Zimbábue, n.º 500, Summichield
Tel +258-84 488 8700
Maputo - Moçambique

flysaa.com

saamp@reservas@flysaa.com

www.facebook.com/southafricanairwaysmoçambique



SOUTH AFRICAN AIRWAYS

A-STAR ALLIANCE MEMBER